



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o
Ensino Fundamental e Médio

ANTONIO JHONATA DE OLIVEIRA LIMA

**A INTERDISCIPLINARIDADE, INTERCULTURALIDADE E FORMAÇÃO CIDADÃ
NA ESCOLA: O PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO “SEMENTES DA
HUMANIDADE”**

Redenção (Ceará)

2022

ANTONIO JHONATA DE OLIVEIRA LIMA

**A INTERDISCIPLINARIDADE, INTERCULTURALIDADE E FORMAÇÃO CIDADÃ
NA ESCOLA: O PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO “SEMENTES DA
HUMANIDADE”**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
aprovação no curso de Especialização em
Metodologias Interdisciplinares e
Interculturais para o Ensino Fundamental e
Médio da Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientador: Prof. Dr. Luís Eduardo Torres
Bedoya.

Redenção (Ceará)

2022

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA	9
DESENVOLVIMENTO	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

Frente a indispensabilidade de compreendermos e agirmos enquanto sujeitos intrínsecos ao meio ambiente, existe a necessidade de serem desenvolvidos processos educacionais referentes a questão ambiental dentro da escola, como maneira viável para refletir, conscientizar e, futuramente, construirmos uma sociedade que integre à cultura uma visão unitária e indissociável entre os seres humanos e a natureza. Dessa forma, o projeto “Sementes da Humanidade” tem por base a abordagem crítica da Educação Ambiental, assumindo a interdisciplinaridade e interculturalidade como recursos didático-pedagógicos que somarão na inter-relação entre as disciplinas do currículo escolar em referência às quais está estruturado o projeto: Ciências Naturais, Geografia e Língua Portuguesa.

A Educação Ambiental é uma articulação que não nasce na contemporaneidade, contudo, até o presente momento, o corpo social manifesta sinais concretos e verificáveis sobre o porquê da extrema necessidade de educar crianças, jovens e adultos para um contexto direcionado a uma conscientização sobre a importância da preservação do ecossistema, dispensando discussões rasas e imergindo em explanações aprofundadas nas questões éticas, estéticas, políticas, econômicas e socioculturais. Ou seja, a Educação Ambiental é parte de um princípio educacional que visa uma mudança no cenário social, almejando a construção de uma sociedade consciente da importância de se relacionar com a natureza de maneira intensamente respeitosa e saudável, acordando que o ser humano é parte integrante, que, por sua vez, devemos nos comportar e buscar soluções para conservação do cenário ambiental no território brasileiro.

Parte-se do princípio de que, concretamente, a relação do ser humano com a natureza encontra-se, a cada dia, sujeita a permanecer em um patamar prejudicial. Assim, o projeto estrutura uma base pedagógica de ações que desencadeiam nas crianças um sentimento referente ao agir, consolidando uma consciência sobre as relações positivas com o meio ambiente e com as principais formas de má gestão dos recursos, compreendendo o cenário atual e as possibilidades de reverter essa situação em tempos futuros. Direciona-se situações, baseadas em metodologias ativas, para que o corpo estudantil vivencie cenários, projeções e contextualizações que oportunizam o desenvolvimento de potencialidades, como a reflexão sobre a ação, atuação consciente e o entendimento sobre o uso dos recursos naturais de

forma desordenada, por grandes empresas e pelo agronegócio. Dessa forma, o projeto justifica-se na importância de alcançarmos uma mudança sociocultural e ambiental no cenário local e, futuramente, mundial, crendo que as crianças de hoje serão os sujeitos críticos de amanhã.

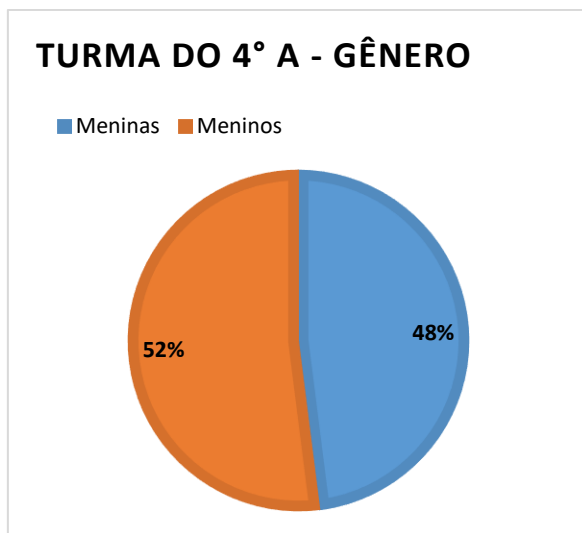
Para alcançarmos essa mudança comportamental e aquisição de uma sólida conscientização, é de suma importância determinarmos aonde queremos chegar com a condução das práticas educativas que fazem parte da proposta. Logo, o objetivo do projeto de intervenção didático-pedagógico “Sementes da Humanidade” é promover a formação cidadã de crianças do ensino fundamental ligada à consciência ecológica para boas práticas ativas e responsáveis com a natureza. De modo específico, o projeto visa: 1) Estimular a investigação e curiosidade em debater e pesquisar a partir do contexto de vida local; 2) Promover a leitura e interpretação de gêneros textuais relacionados a educação nos moldes ambientais; 3) Intensificar a função social e dos aspectos composicionais linguísticos na formação de cidadãos e cidadãs; 4) Refletir sobre os impactos sociais, econômicos e culturais da influência dos povos em diferentes espaços geográficos.

Torna-se oportuno destacar que a motivação para a construção do projeto se deu a partir do percurso acadêmico do autor. Em meados de 2014 iniciava-se um percurso formativo junto à UNILAB que, desde o primeiro dia de aula, estabelecia um contato íntimo com o ser, pensar e agir na perspectiva interdisciplinar e intercultural, no curso de Bacharelado em Humanidades e, em 2017, com a Licenciatura em Pedagogia, no qual findou-se um rumo profissional para que pudesse chegar na presente atuação profissional como professor polivalente dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), instituição responsável pela base de formação nas graduações, potencializou um período de profissionalização que abarcou o ensino, pesquisa e extensão como ferramentas para pensar o progresso da Educação Básica. Por conta disso, o autor desenvolve pesquisas na área das relações raciais e educação, currículo, descolonização curricular, formação de professores e, atualmente, se propõe a compreender a avaliação da aprendizagem.

A aplicação do projeto interventivo didático-pedagógico acontecerá na Escola Marista Sagrado Coração, que se localiza em Fortaleza (Ceará), no bairro da Maraponga, nas duas turmas do quarto ano, que conta com cerca de 49 crianças. Os

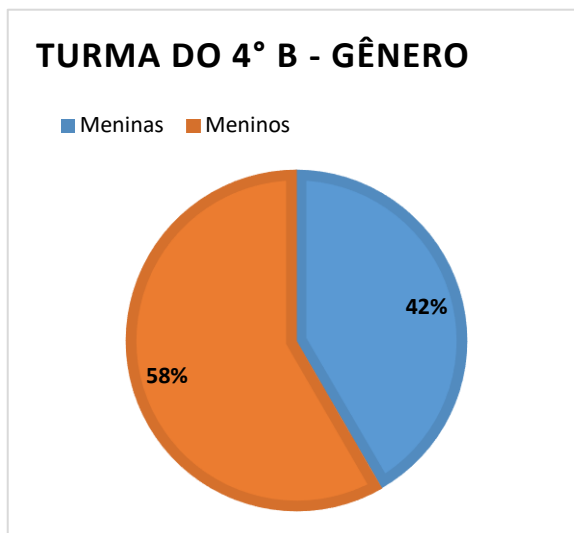
perfis das turmas são semelhantes, especialmente no que diz respeito ao recorte racial, de gênero e classe. Em números, a questão de gênero pode ser demarcada por:

GRÁFICO 01 – Percentual de estudantes por gênero (4° A).



Fonte: acervo documental do autor.

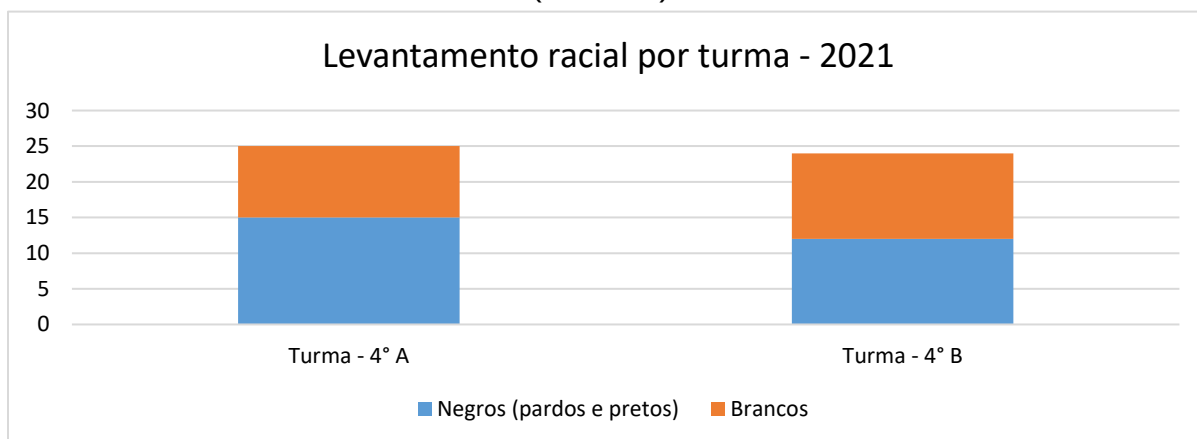
GRÁFICO 02 – Percentual de estudantes por gênero (4° B).



Fonte: acervo documental do autor.

Esses estudantes são marcados pela racialidade plural, demarcando pessoas negras e brancas a partir de sua cor, raça e fenótipos.

GRÁFICO 03 – Levantamento racial (4° A e B).



Fonte: Levantamento racial¹ realizado pelo autor (heteroidentificação²).

¹ O levantamento realizado levou em conta o conceito de negro (pardos e pretos) a partir da perspectiva do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

² “A heteroidentificação é o método de identificação que utiliza a avaliação de um terceiro para a identificação étnico-racial de um indivíduo. Ela pode se valer de diversos critérios, tais como elementos biológicos, como o fenótipo e a cor da pele; ancestralidade, ou até mesmo servir-se do construcionismo identitário” (BALLENTINE, 1983 *apud* RIOS, 2018, p. 225).

A instituição marca o início das suas atividades em 1972, quando os dois irmãos Maristas canadenses realizaram um levantamento a respeito das necessidades da região, e, a partir disso, dois anos depois, uma obra educativa foi desenvolvida. No ano de 2011, regulamentou as atividades do espaço enquanto escola. Atualmente, esse estabelecimento de ensino privado é caracterizado como social, gratuito e que atende às camadas populacionais menos favorecidas, que, de acordo com o site³, são quantificadas cerca de 530 crianças e jovens que são atendidas no Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais). A unidade tem o intuito de desenvolver uma inovação curricular, com influência de valores, como: família, solidariedade e simplicidade.

A instituição social que sediará o projeto conta com uma política de acesso gratuito e permanência de crianças e jovens afetados socioeconomicamente. A escola busca desenvolver uma educação básica de qualidade, que construa os estudantes nos aspectos sociais, trabalhistas e cristãos/ãs. As premissas dessa instituição determinam o amor à natureza, solidariedade e o aprender fazendo, para consolidar uma proposta pedagógica que esteja baseada nas demandas de cada época.

O nosso serviço para a sociedade e para a pessoa manifesta-se principalmente por meio da produção e do acesso à cultura, aqui identificada como criação material e imaterial dos povos e a expressão da sua dignidade, liberdade, criatividade e diversidade, sob a forma de tecnologias, linguagens, artefatos, produção simbólica, ciências. Na e pela cultura, a fé cristã cria história e torna-se histórica (UNIÃO MARISTA BRASIL, 2019a, p. 11).

A nível de ensino fundamental (Anos Iniciais), a matriz curricular (2019) nos informa que a experiência, autonomia e aprendizagem são palavras chaves que definem a constante busca promovida pela instituição com relação a construção de valores e cidadania, de maneira que seja promovida uma aprendizagem a partir do “aprendendo fazendo”, o conhecimento do mundo com base na experimentação e a promoção de uma formação humana integral que visam valores humanos e cristãos, despertando para a atuação social crítica. Frente a tudo isso, entende-se que o projeto se encontra alinhado diretamente com os aspectos curriculares e pedagógicas da

³ <https://marista.edu.br/sagradocoracao/>

interdisciplinaridade e interculturalidade, tanto condizente ao PPC do curso de especialização, como da própria instituição.

A Matriz Curricular, na prática pedagógica do Brasil Marista, não é uma simples organização do que deve ser ensinado, mas um convite à problematização dos currículos praticados e das “concepções sobre as quais se assentam os campos disciplinares e as tendências metodológicas, bem como os objetos de ensino e aprendizagem, as práticas pedagógicas, a gestão da aula e do conhecimento e os instrumentos de avaliação desse processo” (UMBRASIL, 2010 *apud* UNIÃO MARISTA BRASIL, 2019a, p. 12).

Portanto, por apresentar uma pluralidade de crianças do contexto fortalezense, faz-se necessário uma estrutura de ações pedagógicas permeadas por dois importantes princípios formativos: interdisciplinaridade e interculturalidade. Educar com a interdisciplinaridade e interculturalidade requer saber estratégico para traçar limites e possibilidades. A interdisciplinaridade corrobora com a articulação pedagógico que rompe os moldes fragmentados da aprendizagem e, consequentemente, da educação, ao mesmo tempo em que integra as componentes do currículo e promove a formação de sujeitos autônomos e críticos. A interculturalidade apresenta-se enquanto aspecto colaborativo para uma educação plural, no qual propõe incorporar buscas pelo reconhecimento da diversidade cultural, que implica na implementação efetiva da democracia e inclusão no universo pedagógico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

A interdisciplinaridade e interculturalidade são campos conceituais que compõem o cerne teórico e prático da estruturação do projeto. Estabelece embasamento para o planejamento, execução e processo avaliativo, bem como na construção metodológica, epistemológica e didática para adoção da perspectiva de formação cidadã, com base nos princípios e abordagens da Educação Ambiental. Aponta-se para a aquisição e consolidação da consciência ecológica⁴, concomitantemente desenvolve a autonomia, criticidade e reflexão, acerca de pensamentos e ações na sociedade. Por conta disso, o presente tópico divide-se em quatro seções para explicar e contextualizar o arcabouço teórico e metodológico do projeto.

Concepções teóricas sobre a interdisciplinaridade

Fazenda (2008) compreende a interdisciplinaridade enquanto não definido integralmente, mesmo assim, nos faz determinar que ela pode ser encarada como integração entre conhecimentos, objetos, metodologias e avaliações em comum, sob diversos aspectos curriculares. Em concordância a isso, Fortunato e Confortin (2013, p. 77) afirmam que a interdisciplinaridade pode ser encarada a partir de

[...] uma perspectiva de trabalho pedagógico que promove o diálogo de saberes, a conversa entre as diversas áreas do conhecimento e seus conteúdos, o entrelaçamento entre os diversos fios que tecem o currículo escolar, de modo a fortalecer, qualificar e contextualizar o processo de aprendizagem dos discentes em seus respectivos níveis de ensino.

Na escola, a interdisciplinaridade orienta na facilitação, mediação e agenciamento formativo, apontando para o progresso das noções, finalidades,

⁴ “[...] consciência ecológica, que se manifesta, principalmente como compreensão intelectual de uma realidade, desencadeia e materializa ações e sentimentos que atingem, em última instância, as relações sociais e as relações dos homens com a natureza abrangente. Isso quer dizer que a consciência ecológica não se esgota enquanto ideia ou teoria, dada sua capacidade de elaborar comportamentos, e inspirar valores e sentimentos relacionados com o tema. Significa, também, uma nova forma de ver e compreender as relações entre os homens e destes com seu ambiente, de constatar a indivisibilidade entre sociedade e natureza e de perceber a indispensabilidade desta para a vida humana. Aponta, ainda, para a busca de um novo relacionamento com os ecossistemas naturais que ultrapasse a perspectiva individualista, antropocêntrica e utilitária que, historicamente, tem caracterizado a cultura e civilização modernas ocidentais (LIMA, 1998, p. 105)

habilidades e técnicas que conduzem o corpo estudantil no movimento da educação em sua totalidade. Por se inserir no espaço da educação, a visão sobre as ações educativas requer atenção intencional, para formar, despertar e/ou aprimorar a perspectiva crítica do estudante, para exercício da cidadania. Para estruturar essa ideia, Miranda, Miranda e Ravaglia (2017, p. 12) nos afirma que:

[...] a educação tem por missão, possibilitar ao educando tomar consciência de sua realidade de forma crítica, assegurando-lhe formação indispensável para o exercício da cidadania. Assim ao longo da vida a educação deve basear-se nos pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser. A educação deve tornar-se assim, uma construção contínua de cada pessoa humana, do seu saber de suas aptidões, de sua capacidade de discernir e agir.

Não obstante, por décadas, essa construção de “cada pessoa humana” na educação vem sendo permeada por uma visão unitária, que costuma excluir e silenciar sujeitos. Historicamente, o espaço escolar é regido por currículos que se adaptaram aos moldes da fragmentação curricular e dos conhecimentos, comumente fincados na perspectiva eurocêntrica, que configuram a educação para uma formação cidadã carregada de ausência das discussões sobre raça, classe, gênero, espiritualidade e contextualização, mas existe uma urgente precisão em romper essa lógica.

A necessidade de romper com a tendência fragmentadora e desarticulada do processo do conhecimento, justifica-se pela compreensão da importância da interação e transformação recíprocas entre as diferentes áreas do saber. A interrelação entre as diferentes disciplinas favorece o enriquecimento ao abordar um tema (MIRANDA; MIRANDA; RAVAGLIA, 2017, p. 13).

Assim, os mais diversos currículos que estruturam a educação formal, instituem uma universalização da perspectiva epistemológica (SILVA, 2010), de forma que não efetivam uma participação ativa dos sujeitos frente às demandas socioambientais presentes dentro e fora da escola. Torna-se demanda a abordagem sobre as questões ambientais na sala de aula, sendo firmada com as palavras de Costa e Loureiro (2017, p. 113):

A questão ambiental e a educação são eminentemente políticas e implicam em construir pela participação radical dos sujeitos na vida social e pela permanente problematização da realidade, ações

necessárias à ação transformadora da sociedade. Trata-se de uma ontologia político-educativa que parte da certeza de que vivemos numa sociedade excludente e desigual, resultado dos caminhos históricos que fizemos ao estabelecermos as relações sociedade-natureza. Freire auxilia no debate da interdisciplinaridade na EA crítica, entendendo a educação ambiental como ação educativa que permite ultrapassar a tendência de tratá-la como disciplina ou programa vinculado ao ensino de ciências ou áreas afins, para inseri-la num contexto mais amplo [...].

À vista disso, a interdisciplinaridade é considerada como mecanismo que desdobra possibilidades para abordar a diversidade de debates e de formações dos sujeitos enquanto autônomos, críticos e reflexivos, uma vez que essa conceitua-se como a integração entre as matérias escolares com base em compreensões necessárias para a construção de conhecimentos e comunicações. Em outras palavras, a interdisciplinaridade promove a abordagem e discussão de conhecimentos que supera a fragmentação curricular de modo conjunto, a partir da natureza e da sociedade. Ademais, a sua execução está fundamentada em uma condição básica para uma formação adequada para as práticas sociais, principalmente na contemporaneidade, e, junto a isso, precisamos compreender mais dois pontos: 1) a interdisciplinaridade é uma estratégia, uma razão, um meio para alcançarmos a produção do novo; 2) a interdisciplinaridade é um caminho que desvela, para os sujeitos que com ela se relacionam, o processo, a realidade e o estado crítico das abordagens (FORTUNATO; CONFORTIN, 2017).

Delimitações conceituais sobre a interculturalidade

A educação intercultural é um elemento que precisa se fazer presente no espaço escolar, pois, caso seja ignorada, a instituição cumprirá um papel social de distanciamento no universo simbólico, de subjetividades e dos estudantes que são protagonistas no contexto (CANDAU, 2020). Os empecilhos para efetivação de uma interculturalidade nas escolas são inúmeros, principalmente se desejamos consolidar uma perspectiva crítica e quisermos erradicar o modo estereotipado de tratar algumas temáticas, que reduz à incorporação de manifestações culturais em comemorações de datas pontuais no calendário escolar (CANDAU, 2016). Logo, a interdisciplinaridade promove a fortemente a diversidade e a democracia dentro da

educação, principalmente com a questão cultural, revelando diversas visões de mundo e pertencimentos. Confirma-se isso quando Maulin (2009, p. 62) nos diz:

A interculturalidade restitui à educação a condição de reconhecer a diversidade cultural que une e separa os sujeitos, e que os diferencia e os qualifica como iguais, pois, é nessa contradição de pertencimento e não-pertencimento que está vinculada a necessidade de um diálogo que sirva como ponte, ligando as nossas diferenças e semelhanças. Isso estabelece a condição para reencontrar a nossa diversidade cultural, como desafio a uma educação que se integre a diferentes visões de mundo.

O elemento intercultural pode ser pensado, no âmbito educacional, como caminho para a construção de uma educação escolar plural, com saberes contextualizados, evidenciando as diversas epistemologias que circundam a instituição, a fim de promover um diálogo que efetive a troca de saberes entre grupos de pessoas, para estruturar uma valorização cultural nas escolas e projetá-la no mundo. Ou seja, a interculturalidade pode ser encarada e utilizada como proposta pedagógica.

A interculturalidade na educação aparece como uma proposta pedagógica que busca desenvolver relações de cooperação, respeito e aceitação, entre diferentes culturas e sujeitos, visando dessa forma, preservar as identidades culturais, com o objetivo de propiciar a troca de experiências, e o enriquecimento mútuo (ROMANI; RAJOBAC, 2011, p. 68).

A partir de tudo isso, compreende-se que há uma manifestação da necessidade de inserção das contribuições epistemológicas para a edificação de uma educação escolar que, de fato, efetive uma educação para a cidadania, respeitando as diferenças e que integre-as em uma unidade que não as anule. Assim, torna a educação enquanto ferramenta que proporciona a aproximação entre diferentes conhecimentos. Ademais, fortalece mais ainda a exigência do reconhecimento da própria história, fazendo com que a sociedade tenha noção e capacidade sobre quem somos, a nossa importância e capacidade para transformações sociais a partir de uma força motriz (MAULIN, 2009, p. 64).

Para tanto, a interculturalidade configura-se como artifício teórico-metodológico, que apresenta suma importância para reconfigurarmos as sociedades, em busca de uma efetiva democracia e inclusão. Tudo isso, alinhando-se ao pensamento assertivo de Freire (1993, p. 156 *apud* OLIVEIRA, 2011, p. 120): “[...] na

liberdade conquistada, no direito assegurado de mover-se cada cultura no respeito uma da outra, correndo risco livremente de ser diferente, sem medo de ser diferente, de ser cada uma “para si”, somente como se faz possível crescerem juntas [...]”.

A Educação Ambiental na perspectiva interdisciplinar e intercultural

A utilização da interdisciplinaridade e interculturalidade na educação escolar e ambiental, em uma perspectiva formativa para a cidadania crítica, favorece significativamente a problematização das relações de poder na sociedade, com uma abordagem curriculares das Ciências Naturais, Língua Portuguesa e noções geográficas, apontando para evidenciar as relações de subalternização, concomitantemente elucida às conexões que estruturam as desigualdades sociais (OLIVEIRA, 2011).

Socialmente existe uma ampla necessidade em discutirmos assuntos ligados ao meio ambiente, preservação e conscientização na contemporaneidade, olhando para o passado, para compreender o presente e apontarmos para uma construção futura, dado que o ser humano e os grandes empreendimentos são responsáveis pela devastação ambiental que ocorre historicamente em diversas partes dos estados brasileiros. Assim, eles devem tomar para si a missão de reparar tal ação destrutiva, de forma consciente e crítica. Para tanto, surge dentro do espaço escolar e educacional o ponto crucial de abordarmos a educação ambiental como ferramenta de conscientização para uma vida saudável e ativa para com a natureza.

Ao inserirmos esse debate no espaço escolar, firmamos que o aspecto ecológico é um elemento que não se restringe somente a uma componente do currículo, tornando-se crucial que possamos realizar uma abordagem interdisciplinar e intercultural para compreensão holística da consciência ecológica. Tudo isso leva os seres humanos a compreensão do dever estar no meio ambiente enquanto atuantes, sejam crianças, jovens ou adultos, e sua importância dentro da educação.

A educação ambiental é extremamente necessária no atual contexto de crise ambiental e civilizatória que vivemos e exige o empenho de todas as áreas de conhecimento nas discussões de suas causas e busca de alternativas. Se mostra fundamental também pensar estudos e aplicações relacionados a interculturalidade, uma vez que lida diretamente com discussão acerca das relações dialógicas entre a nossa cultura e culturas outras que não produziram a crise gerada pela

sociedade ocidental moderna que se globalizou (BAPTISTA; GUIMARÃES; PEREIRA, 2020, p. 04).

Quando paramos e realizamos uma visão panorâmica na educação ambiental e a necessidade de sua abordagem, nos deparamos com algumas palavras-chave: crise, mudança, natureza, alternativas, sustentabilidade e entre diversas outras. Dessa forma, concordamos plenamente que estamos em busca de mudanças estruturais na questão sociocultural, pois

Para que haja a superação da visão antropocêntrica de mundo, segundo a qual o homem se vê como o único detentor de direitos, torna-se mister uma nova forma de conhecimento que venha a superar a lógica de que saber é poder. Esta mudança apenas é possível quando provém do diálogo entre os saberes, o qual deve se dar numa abertura da relação entre o saber e o ser das pessoas, gerando a emergência de novas identidades (ROSSINI; CENCI, 2020, p. 05).

A continuidade constante da Educação Ambiental no espaço escolar tem a potencialidade de perpassar por uma esfera de formação que anseia uma consolidação de conhecimentos concretos que auxiliem no cotidiano da vida dos sujeitos em sociedade. Quando posta dentro da sala de aula, principalmente através dos projetos educacionais interdisciplinares, fornecem impactos que vão para além de abordagens sobre os cuidados com plantas, em razão de que constroem seres conscientes sobre diversos assuntos sociais que carecem de serem discutidos, como cultura das populações que estão próximas da natureza, direito a vida, deveres sociais, relações raciais e outras abordagens.

Tendo em vista que o ser humano tem desenvolvido uma relação tóxica com a natureza, o arcabouço teórico dos estudos sobre Educação Ambiental enxerga a mudança de valores e comportamentos como eixo principal para tornarmos-nos cidadãos e cidadãs sustentáveis. Para tanto, Rossini e Cenci (2020, p. 06) afirmam:

Talvez o aspecto mais trágico desse dilema social seja o fato de que o perigo à saúde, gerado pelo uso do recurso natural de forma insustentável, incentivado pelo sistema econômico capitalista, é causado tanto pelo processo de produção quanto pelo consumo de muitos artigos supérfluos que são produzidos e promovidos por campanhas maciças de publicidade propulsoras da expansão econômica.

E acrescentam

A partir da perspectiva ética, as mudanças nos valores e nos comportamentos dos indivíduos aparecem como o princípio fundamental para alcançar a sustentabilidade. Os desafios do desenvolvimento sustentável implicam efeitos sobre o processo educativo, sendo que este deve priorizar a valorização da natureza na construção de uma nova racionalidade ambiental (ROSSINI; CENCI, 2020, p. 06).

Dessa forma, podemos afirmar que a Educação Ambiental visa impactar a formação dos sujeitos a ponto de desenvolvê-los para uma perspectiva sustentável, buscando criar-se uma ponte entre o indivíduo e a consciência da sustentabilidade, ao mesmo tempo em que se estabeleça uma harmonização e perpetuação nos anos que se seguem. Bem como foi instituída na Constituição Federal, promulgada em 1988, já visava uma sociedade justa e ecologicamente equilibrada, como está descrito no art. 255: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988).

Acredita-se que a Educação Ambiental traz consigo a potencialidade de instigar os estudantes a atuarem ativamente, de modo saudável, com a natureza, preservando e contribuindo com os meios cruciais para estabelecermos uma consciência ambiental por parte de todos, tanto com ações mínimas, como não jogar a garrafa pet em locais não adequados, como com ações maiores, como o desmatamento e as queimadas que ocorrem na Amazônia. É de suma importância destacar que a Educação Ambiental deve ser promovida, efetivamente, desde a Educação Infantil, perpassando o Ensino Fundamental e culminando no Ensino Médio, uma vez que é objetivo da educação formal é formar para o mundo do trabalho e, que em nossa visão é de suma importância, para a prática social.

Por si só, a educação formal possibilita o resgate da cidadania dos estudantes. E quando atrelada à Educação Ambiental, potencializa a conscientização para além da formação dos sujeitos, ao mesmo tempo em que educa toda uma sociedade, principalmente por instigar nos sujeitos a aptidão pela ação. Além de tudo isso, confia-se com afincos que educar para a sustentabilidade implica em perpassar o campo ambiental, permeando o ético, estético, político e social.

Fundamentos críticos e ativos da metodologia

A Educação Ambiental constitui-se a partir de uma ampla dimensão que contribui significativamente para o processo educacional e, conseqüentemente, para o público estudantil que está envolvido, mas essa pode refletir diferentes perspectivas para a abordagem ambiental e/ou ecológica, com visões de mundo que podem ser conservadoras ou críticas (GUIMARÃES, 2013).

O caráter conservador compreende práticas que mantêm o atual modelo de sociedade; enquanto crítico, o que aponta a dominação do Ser Humano e da Natureza, revelando as relações de poder na sociedade, em um processo de politização das ações humanas voltadas para as transformações da sociedade em direção ao equilíbrio socioambiental (GUIMARÃES, 2013, p. 16)

Por conseguinte, existe uma pluralidade condições que englobam as abordagens da Educação Ambiental, no qual as mais conhecidas são a conservadora e crítica. Lima (2015, p. 37) nos elucida acerca das diferenças entre a conservadora e a crítica:

[...] o que diferencia a EA conservadora da crítica são seus objetivos e o modo de pensar socioambiental, sendo importante que a sociedade compreenda a perspectiva emancipatória e incorpore as concepções: social, cultural, histórica, política e ecológica nesta análise, para uma percepção complexa do mundo.

Nesse contexto, firmamos compromisso metodológico de que o projeto adota a perspectiva da Educação Ambiental Crítica para o desenvolvimento do mesmo, uma vez que o principal objetivo está alinhado com a promoção de um âmbito educativo que chame atenção para agir no contexto socioambiental ao seu redor, com base na consciência ecológica, constituindo assim cidadãos ativos, com boas práticas de transformação social. De acordo com Guimarães (2004, p. 30-31):

A Educação Ambiental Crítica objetiva promover ambientes educativos de mobilização desses processos de intervenção sobre a realidade e seus problemas socioambientais, para que possamos nestes ambientes superar as armadilhas paradigmáticas e propiciar um processo educativo, em que nesse exercício, estejamos, educandos e educadores, nos formando e contribuindo, pelo exercício de uma cidadania ativa, na transformação da grave crise socioambiental que vivenciamos todos.

Por conta disso, metodologicamente, o projeto estrutura-se em sequências didáticas de 4h/a, de forma a trabalhar com temáticas que integrem a formação global de crianças para uma consciência crítica e ecológica, despertando para conhecimentos e habilidades que estimulam para o desejo de mudanças, compreendendo a importância de agir ativamente na relação entre natureza e sociedade para que ocorra um progresso socioambiental. Essas sequências didáticas são organizadas em palestras, rodas de conversas, produções artísticas e textuais, sala de aula invertida, seminários, gamificação, aprendizagem baseada em problemas e entrevistas, bem como, conta com métodos de aprendizagem utilizando curta-metragem, filme, literatura, debates e entre outros, ou seja, o projeto propõe o uso prático das metodologias ativas. Nas palavras de Lovato et al (2018, p. 157-158)

[...] são metodologias nas quais o aluno é o protagonista central, enquanto os professores são mediadores ou facilitadores do processo. O professor e o livro didático não são mais os meios exclusivos do saber em sala de aula (Pereira, 2012). O aluno é instigado a participar da aula, por trabalhos em grupo ou discussão de problemas. Ele é assim retirado de uma posição cômoda, puramente receptora de informações, para um contexto em que poderá desenvolver novas competências, se tornando o centro do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, seguiremos e consolidaremos a aprendizagem interdisciplinar e intercultural a partir das sequências didáticas que proporcionarão estudos sobre o meio ambiente e sociedade, lixo e reciclagem, água e a sua importância para a vida humana, e, por fim, sobre a consciência ambiental. Tudo isso, de modo a construir coletivamente identidades de sujeitos ativos e com boas práticas na sociedade, com uma consciência crítica e reflexiva sobre os desdobramentos socioambientais que o ser humano tem frente à conservação e preservação do meio ambiente, que será compreendida concretamente na seção que se segue, no qual detalha-se o projeto, seus objetivos, metodologia, público-alvo e possibilidade futura de aplicação.

DESENVOLVIMENTO

O projeto de intervenção didático-pedagógico é orientado pela temática da interdisciplinaridade entre os componentes de Ciências, Geografia e Língua Portuguesa, no qual aborda a Educação Ambiental, que tem como “Sementes da humanidade, educando crianças para um futuro sustentável”. De modo geral, o objetivo desse delimita-se em promover uma formação cidadã de crianças ligada à consciência ecológica para boas práticas ativas e responsáveis com a natureza, e, especificamente, visa: 1) Estimular a investigação e curiosidade em debater e pesquisar a partir do contexto de vida local; 2) Promover a leitura e interpretação de gêneros textuais relacionados a educação nos moldes ambientais; 3) Intensificar a função social e dos aspectos composicionais linguísticos na formação de cidadãos e cidadãs; 4) Refletir sobre os impactos sociais, econômicos e culturais da influência dos povos em diferentes espaços geográficos.

Alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), o projeto utiliza-se de algumas habilidades para fundamentar o desenvolvimento teórico e prático previsto no projeto. No que diz respeito à Ciências Naturais, que é fonte principal da abordagem sobre a Educação Ambiental, tecemos as explanações pedagógicas embasado em algumas habilidades específicas da BNCC (2018, p. 339), como: (EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade); (EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais); (EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos; (EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.

De modo secundário, que ocorre para contribuir significativamente com consolidação interdisciplinar da formação cidadã, utilizamos a Língua Portuguesa, que potencializa a aproximação entre a prática e teoria da importância de adquirirmos uma

consciência ecológica para a nossa sociedade, com a contribuição direta para a ensino-aprendizagem dos gêneros textuais, produção desses e interpretação de narrativas para consolidação das abordagens, que se baseiam nas habilidades da BNCC (2018, p. 125): (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto; (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário; (EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras; (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (BRASIL, 2018)

No que se relaciona à Geografia, compreende-se que auxilia na imersão de conhecimentos espaciais e culturais no contexto de condução didática-pedagógica, de forma a pensar as condições de interdependência, influência do sujeito inserido em uma sociedade e, principalmente, a necessidade do ser humano estabelecer uma saudável relação com o meio natural. Assim, as habilidades de Geografia, especificadas na BNCC (BRASIL, 2018, p. 377) são: (EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas; (EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.); Diferentes tipos de poluição; (EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

Em outras palavras, os campos da Ciências, Língua Portuguesa e Geografia foram escolhidos por permitir, sequencialmente, a contribuição para “[...] o posicionamento diante das questões polêmicas, para a apreciação dos modos de intervir na natureza [...] e para a reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações entre ciência, tecnologia e sociedade” (UNIÃO MARISTA BRASIL, 2019a, p. 37); “uma aprendizagem significativa, colaborando para uma formação que integra a vida social

do estudante à sua vida acadêmica, preparando-o para a os desafios constantes da existência” (UNIÃO MARISTA BRASIL, 2019b, p. 32); e “[...] permite às pessoas entender e compreender os delicados equilíbrios entre os elementos naturais e sociais” (UNIÃO MARISTA BRASIL, 2019c, p. 76).

Para tanto, o projeto visa promover uma abordagem crítica e reflexiva sobre a conscientização ecológica, que se torna crucial para a relação dos sujeitos e a natureza, seja em torno da sua comunidade ou no mundo em que vivemos. Dessa forma, o projeto “sementes da humanidade” está encarregado de proporcionar uma formação cidadã para crianças, utilizando-se da conscientização das boas práticas ativas e responsáveis com a natureza. Compreende-se que moldar um processo educativo que oportunize a discussão sobre o meio ambiente, resulta na formação de sujeitos que compreendam a importância desse âmbito, e realizem ações que colaborem com a preservação do mesmo.

Não é de hoje que se articula a inserção da Educação Ambiental no espaço escolar, pois, se pararmos e olharmos para as documentações de pouco mais de vinte anos atrás, constatamos isso, uma vez que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), marco legal de abordagens transversais na educação, firmaram alguns temas que mostram-se necessários para se fazerem presentes em sala de aula.

A perspectiva ambiental consiste num modo de ver o mundo em que se evidenciam as interrelações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida. Em termos de educação, essa perspectiva contribui para evidenciar a necessidade de um trabalho vinculado aos princípios da dignidade do ser humano, da participação, da corresponsabilidade, da solidariedade e da equidade. (BRASIL, 1997, p. 19).

A partir disso, compreende-se que a escola é local ideal para conscientizar sobre a relação saudável e a preservação do ecossistema que circunda a todos nós.

A educação ambiental nas escolas contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade. Para isso, é importante que, mais do que informações e conceitos, a escola se disponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores e com mais ações práticas do que teóricas para que o aluno possa aprender a amar, respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental (MEDEIROS et al, 2011, p. 2-3).

Pensando no contexto pedagógico e organizacional da instituição, a metodologia de desenvolvimento do projeto está pautada na fragmentação das 16h/a em quatro encontro mensais, no qual deverá ocorrer um momento de 4h/a por semana, dotado de interdisciplinaridade e interculturalidade. Dessa forma, configura-se como sequências didáticas que visam abordar quatro temáticas, de modo ativo e crítico. “A adoção da metodologia de sequências didáticas implica algumas mudanças no cotidiano escolar: reorganização de espaço/tempos, planejamento por áreas, alinhamento do planejamento das aulas e da avaliação das produções” (ALVES et al, 2014, p. 16).

A proposta das sequências didáticas que serão desenvolvidas junto às crianças, são: 1º sequência didática – *Meio Ambiente e Sociedade*. Esse momento versará a aula de abertura, com o objetivo de fazer com que os estudantes compreendam o impacto das ações humanas no contexto ambiental local e global em sala de aula, com desdobramentos dos conceitos geográficos, das ciências naturais e da língua portuguesa para refletirmos e posicionarmos sobre o status de relação que há entre o sujeito social e a natureza, dando ênfase em como a cultura local estabelece uma instrução para com essa associação. Metodologicamente, serão utilizadas palestras sobre “O impacto da humanidade no meio ambiente”, reflexões imagéticas ambientais naturais e modificadas – como métodos de fazer com que as crianças expressem posicionamentos –, roda de conversa, produções textuais e sala de aula invertida para inquietar e gerar participação ativa dos estudantes, para compreender a atividade humana e as interferências nos ciclos da natureza.

2º sequência didática – *Lixo e reciclagem*. Seu objetivo será de identificar os desdobramentos ambientais ocorridos a partir da produção excessiva ou controlada do lixo na sociedade. Assim, desdobra-se um estudo coletivo a respeito de alguns gêneros textuais para desencadear as discussões a respeito do lixo produzido pela ação humana, que afeta a comunidade que nos circunda, levando ao agravamento de danos ambientais, como poluição de rios, mares e lagoas, além de espaços comumente utilizados pela população. Para tanto, pensa-se na utilização do gênero textual “notícia”, para conseguirmos fazer uma leitura ampla e chegarmos a conclusão da citada relação. Ademais, existem dois vieses do ato de reciclar: a reciclagem enquanto ato para educar e a reciclagem como mecanismo para a sobrevivência, e,

para que isso seja compreendido, utilizaremos outro gênero textual, a biografia, especificamente estudando a história de vida da escritora Carolina Maria de Jesus, que ressignificou a prática da reciclagem para impulsioná-la a novos horizontes. Ou seja, para incitarmos a reflexão e a crítica, se aplicará mecanismos como seminários temáticos – entre si, discutirão e apresentaram para a turma –, gamificação, aprendizagem baseada em problemas e produção textual e de cartazes para a conscientização coletiva.

A 3º sequência didática – *Água e a sua importância para a vida humana*. Serão desenvolvidas atividades sobre as funções da água, sua preservação e o uso consciente. À vista disso, faremos o uso de recursos audiovisuais, como o curta-metragem “aquametragem”, como ferramenta inicial para estimular a reflexão sobre a temática, para que possa cumprir o objetivo do encontro, que é: reconhecer a importância da preservação e uso consciente dos recursos hídricos. A literatura tem sua potencialidade para a conscientização sobre o uso hídrico, por isso que compreenderemos o gênero textual “história em quadrinhos”, de modo a utilizar a produção “Turma da Mônica – Água boa para beber”. A partir disso, realizaremos atividades relacionadas ao estudo do meio, leitura e produção de textos, roda de conversa e/ou entrevista virtual com uma indígena do Maciço de Baturité, para contatar com uma realidade cultural diferente, em que a água tem significado vital. Em outras palavras, será um encontro baseado em uma aproximação regional para identificar os processos culturais do uso da água, no campo e na cidade, devendo ao final servir como base para uma produção artística, com a construção de um poema pelos estudantes, com a temática cultural e hídrica, para ser apresentada no espaço externo à sala de aula.

Por fim, a 4º sequência didática – *Conscientização ambiental*. O enfoque utilizado neste momento será linguístico/discursivo, aportado na literatura infanto-juvenil e na relação direta entre os conhecimentos geográficos e as abordagens ambientais. As crianças serão estimuladas a produzirem uma cartilha de conscientização ambiental, como forma de culminância das sequências didáticas apresentadas em todo o projeto interventivo, a partir de estímulos cognitivos como o que é realizado pela leitura do livro “Um passeio na floresta amazônica”, de Laurie Krebs, e a produção cinematográfica “Tainá, uma aventura na Amazônia”. Dessa

maneira, o objetivo final da última sequência será de consolidar uma consciência contínua sobre a importância do meio ambiente para o papel da cidadania.

Ao estruturar o projeto apresentado, problematizamos que a necessidade de sua implantação no espaço escolar resulta dos vários desdobramentos negativos que o ser humano vem afetando à natureza, como os índices de desmatamento⁵, má utilização dos recursos hídricos⁶, produção excessiva de lixo⁷, ou de formas diferentes. Melhor dizendo, a importância para a construção e aplicação desse projeto educacional interdisciplinar e intercultural se ampara na visão sobre o cotidiano que está tomado por notícias e vivências onde a questão ética e moral na vida com a natureza se apresenta fragilizada. Referente a isso, a Educação Ambiental assume um papel crucial na formação consciente da cidadania, uma vez que, de acordo com Dickmann e Carneiro (2012, p. 93), institui

[...] valorizar a dimensão histórico-cultural dos fatos contemporâneos na teia complexa de suas relações, proporcionando mudanças de comportamento das pessoas, individual e socialmente, em vista de sociedades sustentáveis – o que implica processos de construção da cidadania ambiental, que são processos políticos transformadores das realidades concretas.

Portanto, espera-se que o contexto social, no que diz respeito às implementações para proteção contra o COVID-19, gere seus efeitos de diminuição drástica da disseminação da referida doença, e que, dentro dos padrões de normalidade, o projeto possa ser colocado em prática ao longo do ano letivo de 2022. No presente ano, por conta das normas e padrões que configuram a escola na questão da redução do quantitativo de estudantes por dia, distanciamento social e o próprio tempo, não foi viável o desenvolvimento do projeto “Sementes da humanidade”.

⁵ *Desmatamento na Amazônia na temporada 2020/2021 é o maior dos últimos dez anos, diz Imazon*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/amazonia/noticia/2021/08/19/taxa-anual-de-desmatamento-na-amazonia-e-a-maior-do-ultimos-dez-anos-diz-imazon.ghtml>>. Acesso em 15 de dez. 2021.

⁶ *Brasil perdeu 15% dos seus recursos hídricos em 30 anos, uma perda de quase o dobro da superfície de água de todo o Nordeste*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2021/08/23/brasil-perdeu-15percent-dos-seus-recursos-hidricos-nos-ultimos-30-anos-uma-perda-quase-o-dobro-da-superficie-de-agua-de-todo-o-nordeste.ghtml>>. Acesso em 15 de dez. 2021.

⁷ *Aumento da produção de lixo no Brasil requer ação coordenada entre governos e cooperativas de catadores*. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/06/aumento-da-producao-de-lixo-no-brasil-requer-acao-coordenada-entre-governos-e-cooperativas-de-catadores>>. Acesso em 15 de dez. 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção acadêmica teceu uma discussão teórica e metodológica para a aplicação do projeto “Sementes da humanidade, educando crianças para um futuro sustentável”, tendo perspectivas práticas para a inserção de sujeitos em debates e práticas para uma construção sólida da noção de cidadão consciente para a efetivação de boas ações e saudáveis com a natureza, de forma que possibilite uma projeção do passado, tendo ampla noção do presente para construirmos uma sociedade sustentável no futuro.

Apresentou-se o projeto detalhadamente, com a intenção de explanar a sua aplicação no ano de 2022 em uma turma de 4º ano da Escola Marista Sagrado Coração, em Fortaleza (Ceará). Por sua vez, a escola foi escolhida por dois motivos: por ser professor do 4º ano da escola e em relação estreita com a formação cidadã consciente sobre questões culturais e científicas. Para tanto, é de suma importância que isso alinhe-se com as premissas de uma educação libertadora, interdisciplinar e que realize o debate sobre as pluralidades socioculturais que se fazem presentes dentro e fora da escola.

Ressalta-se que a construção desse projeto, cunhado nas disciplinas de Ciências, Geografia e Português, estruturou-se a partir do perfil de duas turmas do ano de 2021, contudo pensou-se a articulação educacional de forma que tenha a possibilidade de adaptação para as turmas que virão, seja para o 4º ano, ou para turmas maiores ou menos na etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Sendo que, caso haja o remanejamento de turma para o autor do trabalho, firma-se que os planejamentos, execuções, avaliações e metodologias serão adaptadas para o público que esse projeto for atender.

Em decorrência do cenário gerado pela COVID-19, não foi possível aplicar o projeto na turma de 2021, principalmente por conta da configuração da sala de aula, do distanciamento e redução da turma por dia na instituição. Contudo, aprendizados significativos foram consolidados pelo autor do projeto, dado que os estudos e o constante aprofundamento do tema o levaram a incorporar em sua formação noções consideráveis sobre o professor enquanto formador de pensamentos e opiniões, estimulador do pensamento crítico do público estudantil e compreensão da teia política, social, cultural, ética-estética e acadêmica que envolve a temática da

Educação Ambiental. Da mesma forma maneira em que foram despertadas noções no autor desse trabalho, acredita-se que noções também serão despertadas nos(as) docentes que imergirem e utilizarem a temática para consolidação do conhecimento em sala de aula.

Criam-se expectativas de que esse projeto interdisciplinar e intercultural germine nas crianças habilidades e conhecimentos humanos e científicos, apontados para traçar caminhos educacionais que liguem uma formação cidadã, profissional e espiritual à crítica e reflexão, no qual essas possam utilizar como embasamento para guiar os passos pelos caminhos da cidadania sustentável. Além disso, que os saberes possam ser transmitidos a outras pessoas que estejam em torno de cada uma, sejam mais velhas ou mais novas, pois acredita-se fortemente no sentido de aprendizagem bilateral, onde não se ensina sem aprender, e não se aprende sem ensinar. Ou seja, não existe uma figura superior no universo da sala de aula, já que tanto o professor auxilia na construção do conhecimento do aluno, como o aluno auxilia na construção de saberes do professor. Consequentemente, a criança desenvolve a autonomia e uma habilidade de levar para a sociedade a prática das teorias e práticas vistas dentro da escola (FREIRE, 1996).

Firma-se que ao final do processo sequencial didático e pedagógico do projeto “Sementes da humanidade”, as crianças, a partir de uma consolidação crítica a partir da curiosidade, serão capazes de ler o universo das relações sociais e ambientais entre seres humanos e natureza de forma crítica, autônoma e dotada de intelecto, para buscarem alterar ativamente o que não considerem que seja saudável para a mencionada relação. Para Paulo Freire (1996), a esperança é um sentimento revolucionário, capaz de mudar a educação, pois, sua presença estimula tanto o ato da construção do saber, como também o de ensinar. Portanto, tem-se a esperança de que possam agir em sociedade pensando nos impactos socioambientais e políticos, de modo a estabelecerem uma consciência ecológica, pondo-se em meio ao funcionamento ambiental, e enxerguem as relações tênues entre gênero, classe e raça com base no desenvolvimento de competências acadêmicas, ético-estéticas, políticas e tecnológicas, nas áreas de Ciências Naturais, Ciências Humanas e Linguagens e Códigos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Cristina dos Santos et al. Metodologia de Sequências Didáticas e Projetos Interdisciplinares. **Caderno Marista de Educação**, v. 9, p. 13-24, 2014. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/caderno-marista-de-educacao/article/view/39572>>. Acesso em 14 de dez. 2021.

BAPTISTA, Clara dos Santos; GUIMARÃES, Mauro; PEREIRA, Celso Sánchez. Interculturalidade e educação ambiental: possibilidades e desafios com a cultura Guarani. **Revista de Educação Pública**, v. 29, p. 1-16, 2020. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/7356>>. Acesso em 30 de dez. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC/DF 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Cotidiano escolar e práticas interculturais. **Cadernos de pesquisa**, v. 46, p. 802-820, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/GKr96xZ95tpC6shxGzhRDrG/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 29 de dez. 2021.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Didática, Interculturalidade e Formação de professores: desafios atuais. **Revista Cocar**, n. 8, p. 28-44, 2020.

COSTA, César Augusto; LOUREIRO, Carlos Frederico. A interdisciplinaridade em Paulo Freire: aproximações político-pedagógicas para a educação ambiental crítica. **Revista Katálýsis**, v. 20, n. 1, p. 111-121, 2017.

DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Paulo Freire e Educação ambiental: contribuições a partir da obra *Pedagogia da Autonomia*. **Revista de Educação Pública**, v. 21, n. 45, p. 87-102, 2012. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/334>>. Acesso em 15 de dez. 2021.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. **Ideação**, v. 10, n. 1, p. 93-104, 2008.

FORTUNATO, Raquel Paula; CONFORTIN, Renata. Interdisciplinaridade nas escolas de educação básica: da retórica à efetiva ação pedagógica. **Revista de EDUCAÇÃO do Cogeime**, v. 22, n. 43, p. 75-89, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, p. 90, 1996.

GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental crítica. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 25-34, 2004. Disponível em: <http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/cea/cea/ident_eabras.pdf#page=27>. Acesso em 02 de jan. 2022.

GUIMARÃES, Mauro. Por uma educação ambiental crítica na sociedade atual. **Revista Margens Interdisciplinar**, v. 7, n. 9, p. 11-22, 2013. Disponível em: <<http://novoperiodicos.ufpa.br/periodicos/index.php/revistamargens/article/view/2767/2898>>. Acesso em 02 de jan. 2022.

LIMA, Gleice Prado. Educação ambiental crítica: da concepção à prática. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, v. 2, n. 1, p. 33-54, 2015. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8850/2/REVISEA_v1_n2.pdf#page=33>. Acesso em 02 de jan. 2022.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Consciência ecológica: emergência, obstáculos e desafios. **Ciência & Trópico**, v. 26, 1998. Disponível em: <<https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/672>>. Acesso em 07 de jan. 2022.

LOVATO, Fabricio Luís et al. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Fabricio-Lovato/publication/327924688_Metodologias_Ativas_de_Aprendizagem_Uma_Breve_Revisao/links/5cc8e75e92851c8d221035e7/Metodologias-Ativas-de-Aprendizagem-Uma-Breve-Revisao.pdf>. Acesos em 07 de jan. 2022.

MAULIN, Gilfredo Carrasco. O conhecimento intercultural: um diálogo com a educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental/Rede Brasileira de Educação Ambiental, Cuiabá**, n. 4, p. 60-65, 2009.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/30/26>>. Acesso em 14 de dez. 2021.

MIRANDA, Fátima Helena da Fonseca; MIRANDA, José Arlindo; RAVAGLIA, Rosana. Abordagem interdisciplinar em educação ambiental. **Revista práxis**, v. 2, n. 4, 2017.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Cultura e interculturalidade na educação popular de Paulo Freire. **Eccos Revista Científica**, n. 25, p. 109-124, 2011.

RIOS, Roger Raupp. Pretos e pardos nas ações afirmativas: desafios e respostas da autodeclaração e da heteroidentificação. **Heteroidentificação e cotas raciais: dúvidas, metodologias e procedimentos**, v. 1, p. 215-249, 2018. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/wp->

content/uploads/2019/03/Heteroidentificacao_livro_ed1-2018.pdf#page=215>. Acesso em 14 de dez. 2021.

ROMANI, Simone; RAJOBAC, Raimundo. Por que debater sobre interculturalidade é importante para a Educação?. **Revista espaço acadêmico**, v. 11, n. 127, p. 65-70, 2011.

ROSSINI, Cleusa Maria; CENCI, Daniel Rubens. Práticas interdisciplinares na educação ambiental: caminhos para a sustentabilidade. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 12, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10826>>. Acesso em 30 de dez. 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

UNIÃO Marista do Brasil [org.]. **Matrizes curriculares de educação básica do Brasil Marista**: área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Curitiba: PUCPress, 3. Ed, 2019a.

UNIÃO Marista do Brasil [org.]. **Matrizes curriculares de educação básica do Brasil Marista**: área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Curitiba: PUCPress, 3. Ed, 2019b.

UNIÃO Marista do Brasil [org.]. **Matrizes curriculares de educação básica do Brasil Marista**: área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Curitiba: PUCPress, 3. Ed, 2019c.